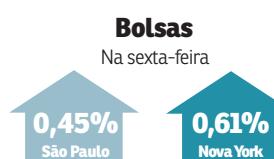


7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 29 de novembro de 2025

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@abr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Mês	IPCA (%)
julho/2025	0,24
julho/2025	0,26
Agosto/2025	-0,11
Setembro/2025	0,48
Outubro/2025	0,09

DESEMPREGO

Taxa é a menor da história

Desocupação no mercado de trabalho recua e inaugura novo piso, de 5,4%, no trimestre encerrado em outubro, segundo IBGE

» RAFAELA GONÇALVES

A taxa de desemprego caiu para 5,4%, no trimestre encerrado em outubro de 2025, novo piso da série histórica, iniciada em 2012, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No trimestre anterior, a taxa estava em 5,6%, que era considerado o menor patamar da série até então. Na comparação com o mesmo período de 2024, houve recuo de 0,7 ponto percentual.

Os dados da pesquisa do IBGE mostram que a população ocupada atingiu o menor contingente desde o início da série, somando 5,9 milhões. O total de trabalhadores formais e informais permaneceu estável em 102,5 milhões, ainda em patamar recorde, enquanto o nível de ocupação se manteve em 58,8%.

A economista-chefe do PicPay, Ariane Benedito, chamou atenção pelo fato de que o número de pessoas empregadas parou de crescer. "A queda do desemprego reflete o acúmulo de ganhos observados ao longo do terceiro trimestre, mas ocorre em um contexto de

estabilização da população ocupada, indicando que o mercado de trabalho atingiu seu piso cíclico", avalia a especialista.

A taxa composta de subutilização — que reúne desocupados, pessoas que poderiam trabalhar mais e aquelas que gostariam de trabalhar, mas não buscam vaga — permaneceu em 13,9%, o menor nível da série histórica. Já a população desalentada, que desistiu de procurar emprego, chegou em 2,647 milhões.

No trimestre encerrado em outubro, a taxa de informalidade alcançou 37,8% da população ocupada, o equivalente a 38,7 milhões de trabalhadores, repetindo o patamar do trimestre móvel anterior. O número de empregados do setor privado com carteira assinada manteve o recorde, atingindo 39,2 milhões e permanecendo estável no trimestre.

Do lado da informalidade, o contingente de empregados com carteira assinada no setor privado somou 13,6 milhões, dado estável no período. O total trabalhadores por conta própria ficou em 25,9 milhões, igualmente sem variação relevante.

Para Antonio Ricciardi, economista do Daycoval, apesar da

Novo recorde

Desemprego no país inaugura novo piso da série histórica 2012, conforme dados do IBGE

TAXA DE DESOCUPAÇÃO (EM %)



13,9%

Taxa de subutilização

em agosto: 13,9%

5,9 milhões

População desocupada

Fonte: Pnad/IBGE



102,6 milhões

População ocupada

5%

Aumento da massa salarial

mínima histórica do desemprego no país, os dados mostram que o mercado de trabalho tem perdido fôlego. "Embora a taxa de desemprego tenha caído ao mínimo histórico, o indicador dessazonalizado permanece estável em 5,7% pelo terceiro mês consecutivo, mesmo com o aumento típico das contratações temporárias no fim do ano", comentou.

Rendimento

A massa de rendimento real atingiu novo recorde, alcançando R\$ 357,3 bilhões, com estabilidade no trimestre e alta de 5,0% em relação ao ano anterior. O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi de R\$ 3.528, permanecendo estatisticamente estável no trimestre e avançando 3,9% na comparação anual.

Apesar de o mercado de trabalho dar sinais de arrefecimento, os rendimentos continuam pressionados, reflexo da inflação de serviços ainda em torno de 6%, lembrou Ricciardi. "Portanto, esperamos, à frente, ver que os rendimentos passem a desacelerar e, depois, podemos dizer que a inflexão no mercado de trabalho tende a impactar mais a inflação", disse.

CB DEBATE

Nordeste tem impulso do agro

Tibco Brasil/Divulgação BNB.



Aumento na produção é um dos motores do desenvolvimento regional

» CAETANO YAMAMOTO*

O Nordeste brasileiro atravessa um momento de consolidação econômica no cenário nacional, e a agropecuária exportadora, especialmente de frutas, é um dos motores do crescimento na região. E o avanço, aliás, é percebido pelo aumento no volume dos empréstimos do Plano Safra para os produtores do Nordeste, de acordo com o superintendente de Agronegócio e Microfinanças Rural do Banco do Nordeste (BNB), Luiz Sérgio Farias.

O executivo lembrou que, tradicionalmente, o Nordeste ficava em terceiro lugar na agricultura familiar do Plano Safra, porém, nos últimos dois anos, a região ultrapassou o Sudeste e ocupou a segunda posição ficando atrás apenas do Sul. Segundo Faria, a agricultura familiar é socioeconômica e responsável por 70% dos alimentos do Brasil, porém grande quantidade ainda são para exportação. Ele informa que o programa valoriza o agropecuário interno, com qualidade e produção sustentável, na diversificação do produto.

Uma das alavancas para o desenvolvimento econômico é o crédito aos microempreendedores. E, nesse sentido, o superintendente destacou que o BNB tem uma preocupação para a agricultura familiar, o Programa Agroamigo, o principal canal de acesso aos crédito que visa fortalecer a inclusão produtiva no meio rural e que está completando 20 anos.

"Em 20 anos, esse programa se transformou no maior programa de microfinanças rurais da América Latina, no qual nós colocamos, nesse período, R\$ 49,4 bilhões aplicados, envolvendo algo em torno de 9 milhões de operações e beneficiando diretamente 16 milhões de pessoas com 3,1 milhões de clientes atendidos", disse Farias.

De acordo com o executivo, a iniciativa transformou-se no maior programa de microfinanças rurais da América Latina. O BNB atende, atualmente, 2.070 municípios e, segundo ele, o agricultor não vai às agências do banco. "Quem vai ao agricultor são os nossos agentes

de crédito, que juntam um grupo de produtores e realizam uma palestra formativa. A palestra formativa é o momento inicial onde ele vai orientar os agricultores sobre o crédito, sobre suas condições, sobre seus deveres, direitos. Falam sobre educação financeira e também trabalham a educação ambiental", revelou.

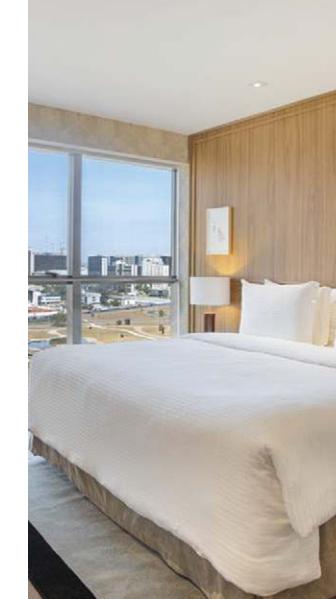
Um dos desafios da agropecuária é o clima semiárido, que compõe 60% da área de atuação do Banco do Nordeste, e 84% do Agroamigo foi nesta região, com a criação do Agroamigo Águia — projeto que foca na captação de água. "Trabalhamos muito forte nas atividades pecuárias adaptadas ao semiárido. Além disso, nessas regiões, a gente busca também trabalhar a diversificação com pequena irrigação, de policultura, de fruticultura, de hortaliças, para complementar e ter uma receita mais estável que não dependa muito do tempo", informou.

Conforme os dados do mais recente Boletim Macro Regional do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV-Ibre), o Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central indica que, em agosto, o Nordeste apresentou variação de 0,1% frente ao mês anterior, após o recuo de 2% em julho.

*Estagiário sob a supervisão de Rosana Hessel



Windsor Brasília



Windsor Plaza Brasília



RÉVEILLON 2026

B R A S Í L I A

Conheça nossos pacotes exclusivos para iniciar o ano vivendo experiências únicas com requinte e conforto.

PACOTE PLUS
DIÁRIA DO DIA 31/12
+ CEIA DE RÉVEILLON
E CAFÉ DA MANHÃ

PACOTE PREMIUM
DIÁRIA DE FEIJADA DO DIA 31/12 + CEIA DE RÉVEILLON E CAFÉ DA MANHÃ

CEIA DE RÉVEILLON
SERVIDA NO DIA 31/12 DAS 21H ÀS 02H

PARCELA EM ATÉ 3X SEM JUROS

PARCELAMENTO DE PACOTES EM ATÉ 6X SEM JUROS

Windsor Brasília
SHN Q. 1 Conjunto A Bl. A Asa Norte, Brasília - DF

Windsor Plaza Brasília
SHS Quadra 05 Bloco H Asa Sul, Brasília - DF

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Telefone: (61) 2195 1100 e WhatsApp: (61) 3319 4987
E-mail: central.brasilia@windsorhoteis.com.br
windsorhoteis.com